



Edição 155 - Outubro 2006

editorial

# A Grande Causa

Celebração.

Este é um momento de celebração.

A Editora Globo está feliz por destacar, em suas revistas, as pessoas que estão construindo um Brasil melhor. Sob o selo Projeto Generosidade, publicaremos ao longo dos próximos seis meses gestos exemplares no esforço de ajudar os outros.

Um grande país se faz com uma grande causa, na qual o interesse supremo não seja a ganância egoísta e o individualismo medíocre. A base silenciosa e transformadora de uma sociedade avançada são pessoas que se importam com os outros. Que se conectam com o todo. Que compreendem que é fundamental pensar no conjunto. Pessoas que prestam atenção naqueles que a sorte favoreceu menos. E que das mais diversas formas, como se verá nas reportagens publicadas no projeto aqui lançado, devolvem à sociedade parte do que receberam. (Você conhece uma boa história? No site [www.editoraglobo.com.br/generosidade](http://www.editoraglobo.com.br/generosidade) você poderá contá-la e compartilhá-la. Também no site você poderá nos ajudar a escolher, no final do ciclo de reportagens, os melhores entre tantos casos notáveis para que sejam premiados.)

Estamos falando de heróis, quase sempre anônimos, do cotidiano. Eles nos elevam e nos inspiram. E nos mostram como a grandeza pode ser conquistada nos atos de entrega, doação e solidariedade, mediante os quais pessoas comuns se convertem em pessoas extraordinárias.

Há muitos desses heróis no Brasil. A existência deles é uma potente razão para crer na idéia de um país fascinante para nós mesmos, nossos filhos e as gerações que virão.



Paulo Nogueira  
Diretor Editorial

O coral Meninos de Araçuaí é um resultado da união de Regina Bertola, diretora artística do grupo mineiro de teatro Ponto de Partida, e do antropólogo Tião Rocha, presidente da ONG CPCD, que dosam cultura, afeto e esperança para mostrar o talento de crianças carentes do Vale do Jequitinhonha

# Ritmo, voz e flores



Tião Rocha e Regina Bertola são parceiros na prática e nas idéias: trabalham com as crianças dando oportunidades para que escolham seus caminhos.

FOTO: FELIPE SALEME

**O antropólogo Tião Rocha e a diretora teatral Regina Bertola uniram arte, educação, solidariedade e investiram tempo e trabalho na formação de um coral de crianças carentes, nascidas na cidade de Araçuaí, no centro do Vale do Jequitinhonha**

POR CRISTIANE ROGERIO



No espetáculo *Ser Minas Tão Gerais*, as crianças estudaram Milton Nascimento e Carlos Drummond de Andrade

A história do coral Meninos de Araçuaí poderia ser repleta de chavões. Há criança, pobreza, música, isolamento geográfico, dança, solidariedade. Mas ela tem mais. Ensina dignidade, resgata auto-estima e se baseia no educar com esperança. E, mesmo acontecendo no território árido e grande do Vale do Jequitinhonha - localizado no nordeste do estado de Minas Gerais, em uma extensão com 49 municípios -, é um projeto que, na sua essência, não abre espaço para piedade. Em nenhum momento, as mais de 70 crianças e adolescentes - de 7 a 14 anos - que participam ou já participaram do coral foram ou são encaradas como coitadinhas. Esse é o princípio que norteia os dois mais importantes mentores do projeto. O antropólogo Tião Rocha, presidente da premiada organização não-governamental Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento (CPCD), e Regina Bertola, diretora artística do grupo teatral de expressão internacional, Ponto de Partida, não perdem tempo com reclamações. São responsáveis pela criação de um grupo de vozes que emocionam qualquer ouvinte. Nem precisam sair por aí contando que pertencem a uma região que apresenta um dos maiores índices de carência e subdesenvolvimento econômico do mundo. Tião e Regina reforçam a todo momento que se trata de crianças talentosas, a despeito das mazelas sociais. 'Falamos o tempo todo para eles que devem perceber e acreditar que o público os aplaude porque são muito bons, não porque são um grupo de menininhos pobres', afirma Tião Rocha. E é a pura verdade. A alta qualidade do trabalho apareceu cedo, no CD *Roda Que Rola*, gravado

de forma independente, em 1998. Ele foi o primeiro produto após uma parceria que era para ter durado duas semanas e agora completa oito anos.

## O começo

Havia uma inquietação nesses dois pesquisadores apaixonados pela cultura popular brasileira. Regina Bertola e Tião Rocha são educadores por nascimento. Mais do que a vocação para ensinar, têm ansia por aprender. Ela, mineira de Barbacena, e ele, mineiro de Belo Horizonte, traçam sua história entrelaçando educação

→

**São educadores: mais do que vocação para ensinar, têm ansia por aprender**

→

e cultura. Já faziam isso quando se conheceram, em uma roda de palestras organizada pelo movimento cultural que Regina realizava em sua cidade natal, em meados dos anos 80. Era lá que ela dava ênfase ao grupo teatral e musical Ponto de Partida, originado de atividades teatrais promovidas com as crianças de uma escola infantil em que lecionava. Tião foi um dos palestrantes e, no primeiro contato, já ficou evidente que um tinha muito a contribuir no trabalho do outro. Era o período em que o antropólogo deixava a Universidade Federal de Ouro Preto. 'Descobri que queria deixar de ser professor para ser educador', diz Tião. Mas qual é a diferença? 'Professor ensina. Educador, aprende.' Com essa idéia, ele fundou o CPCD, uma ONG com o objetivo de reintegrar meninos e meninas dando a eles o direito de serem crianças. Tião emprestava seu conhecimento assessorando a pesquisa de cultura brasileira, base dos espetáculos do grupo de Barbacena. Regina oferecia sua paixão pelas artes, o conhecimento técnico musical e teatral e a facilidade do grupo em aderir a projetos sociais. Regina Bertola iniciou um movimento cultural dentro de uma escola infantil, em Barbacena. Amante das artes, ela hoje é diretora artística do grupo e participa de todos os espetáculos

### Quem são esses meninos?

Um grupo de crianças em específico aproveitaria melhor ainda essa amizade. Há oito anos, Tião pediu socorro a Regina. Diante dele, cerca de 40 meninos e meninas integrantes do Projeto Ser Criança - uma das ramificações do CPCD -, queriam formar um coral para

## Com o dinheiro arrecadado, eles vão inaugurar o primeiro cineteatro de Araçuaí

agradecer à empresa patrocinadora a contribuição que recebiam. O problema era a desafinação. Mas o Ponto de Partida atendeu ao pedido e investiu bastante treinamento. Após duas semanas, uma conclusão. 'Há muita musicalidade neles', disse Regina a Tião. A história poderia ter acabado, mas como esse ponto é mesmo de partida, o grupo quis continuar. Sugeriram a gravação do primeiro CD e o que houve a partir daquele momento já era bem mais do que poderiam imaginar.

O CD escancarou portas. Vendeu 38 mil cópias e as últimas notícias eram de que havia atingido o Reino Unido. A parceria continuou e, quatro anos depois, nasceu o espetáculo Ser Minas Tão Gerais, uma homenagem a Minas e sua arte, que teve a participação do cantor e compositor Milton Nascimento. Em 2004, o sucesso se transformou em DVD e emocionou até uma exigente plateia em Paris, no ano passado, no evento do Ano do Brasil na França. Regina credits o sucesso à capacidade de sonhar alto. 'As pessoas vinham me falar de colocar os meninos no Teatro Municipal do Rio de Janeiro e eu pensava em Paris. Juro!', diz, com bom humor. Os meninos se sentem assim e não almejam pouco. Sabem que são capazes e estão sendo tratados com e por profissionais de primeira. Por isso, trabalham duro. 'Eles querem ser bons e estão realmente comprometidos', diz Regina. O prazer pelo que fazem não só aumenta a auto-estima de quem vive isolado em um dos bolsões mais representativos da pobreza no Brasil, como também

**Regina Bertola iniciou um movimento cultural dentro de uma escola infantil, em Barbacena. Amante das artes, ela hoje é diretora artística do grupo e participa de todos os espetáculos**



FOTO: RODRIGO DAI

O cantor Milton Nascimento aceitou fazer parte do espetáculo, foi o tema principal e ainda fez sua primeira participação na vida como ator.

resgata a dignidade de uma comunidade que assiste ao cruel destino de perder seus jovens para as lavouras de cana-de-açúcar. E os que realmente mostram intenção e talento para seguir uma carreira artística têm o potencial valorizado. O CPCD e o Ponto de Partida mantêm em Barbacena a Casa de Morada dos Meninos, onde os adolescentes dão continuidade aos estudos regulares e reforçam sua formação profissional. Até alçam vãos mais altos. Sabem onde está Michael Ribeiro, de 15 anos? Na Escola de Balé Bolshoi, em Joinville, feliz da vida.

### Muito além da arte

Para Tião, qualquer ação social não pode ter um olhar apenas assistencialista, mas transformador. O CPCD já exportou suas iniciativas para vários estados e atingiu Moçambique, na África. 'Ali, aprendemos uma coisa fundamental: para educar uma criança precisamos mobilizar toda a aldeia. A aldeia, a gente entende como o governo, as organizações sociais e também os cidadãos.'

Garantido o direito de escolha, os Meninos conseguiram realizar um antigo sonho de Araçuaí. Até o final do ano, eles inaugurarão um cineteatro. Entre 40 propostas sobre qual destino dar ao dinheiro arrecadado com tantos espetáculos, essa foi a campeã. É assim que Regina Bertola e Tião Rocha ensinam juntos alegria. Com eles, é um eterno semear: investem na capacidade de a criança absorver com leveza a importância de uma história e sua raiz, a beleza de como uma poesia pode ser sentida, a destreza de um passo de dança e a certeza de que o que entrou na mente é para ficar na memória e guardar no lado esquerdo do peito. A emoção desse conhecido verso da Canção da América, foi sentida pelo parceiro de Milton Nascimento nessa música. No espetáculo Ser Minas Tão Gerais, Fernando Brant quase não agüentou a emoção. 'Estes meninos devolvem a aula de cultura que receberam com uma beleza, uma dignidade e um sentimento maravilhosos.'

O destino preparou outra para Regina e Tião. Há pouco mais de dez anos, os dois se tornaram namorados. Ele a levou para conhecer o sertão de Minas todo. Era um passeio real pelo universo que João Guimarães Rosa eternizou nas palavras de Grande Sertão: Veredas. 'Vimos tudo, ouvimos os passarinhos, comemos todo aquele pó e foi fundamental na montagem que fizemos do livro do Guimarães naquela época', afirma Regina.



Ser Minas Tão Gerais virou DVD (RS 40), em 2004. A gravação foi assistida por atores como Nathalia Timberg e Sérgio Britto. O CD Roda Que Roda (RS 20) foi gravado em 1998, com canções do Vale do Jequitinhonha, parcerias com Fernando Brant e releituras de Chico Buarque

Para o próximo CD, a ser lançado em 2007, o grupo contará com a poesia de Manoel de Barros e composições originais. O mote desta vez é a terra. Somos todos filhos dela e dela devemos cuidar. 'Em todos os locais que passarmos, plantaremos um ipê-amarelo, que leva cinco anos para começar a dar flores. Essa é a idéia que queremos passar às crianças: o que semearmos agora pode demorar a dar resultados, mas pode valer muito a pena.' Com uma turma dessa, quem pode impedi-los de florir?



Participe do Projeto Generosidade: entre no site [www.editoraglobo.com.br/generosidade](http://www.editoraglobo.com.br/generosidade) e conte a sua história do bem. Você pode relatar a própria ação transformadora ou a história de alguém que pratique atos generosos

